

In Cordibus Nostris



BOLETIM DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano II – N. 05 – maio de 2021

FAMÍLIA PASSIONISTA DO BRASIL - FPB

A FORÇA MISSIONÁRIA DA INTERCESSÃO

Ir Maria Noemia Kunsch, CP – Província Maria Rainha da Paz

Carta De São Paulo da Cruz

À Madre Elisabeta

Pedindo oração pela grande “tempestade” levantada contra sua Congregação.

Vetralla, 3 Julho 1748.

Muito Reverenda Madre: Não partiu do meu pobre coração o grande conceito em relação a este venerável mosteiro, do qual tive a sorte de servir às religiosas com os santos exercícios espirituais, por mais ou menos 12 anos se bem me lembro. E sempre conservei grande gratidão por todas pela grande caridade que se dignaram compartilhar comigo, especialmente por suportar minhas limitações com tanta paciência. Deus seja bendito nos seus servos e servas! Amém. Agora, confiando na vossa santa caridade, venho a prostrar-me em espírito aos vossos pés para implorar reverentemente a ajuda das vossas santas orações para um assunto muito importante que notifico sucintamente.

Sabemos, portanto que a misericórdia do nosso grande Deus-Pai, depois de fazer-me provar um pouco de dificuldade, me concedeu a graça de ver aprovada a Congregação dos clérigos descalços da Santíssima Paixão de Jesus Cristo, e saiu a Benção Apostólica o ano passado no mês de abril, na semana da Paixão.

Nestes retiros se vive com grande perfeição de vida e acredite, não posso conter as lágrimas no ver tantos servos de Jesus Cristo, tão fervorosos, penitentes e sempre contentes, e todos aceitam com santa vitalidade a minha grande trepidez. Oh quanto poderia chorar!

Pois bem, surgiu uma tempestade e perseguição contra a Congregação, porque tendo sido, no final do mês de janeiro fundado um retiro longe, cerca 100 milhas, e estando em curso outras fundações por aquelas partes, além daquela de Terraciana, se agitaram todos os conventos dos freis da vasta Região da Campagna Marítima, e reclamaram à Sagrada Congregação, para impedir tais fundações. Suplico, portanto a grande caridade das senhoras para que continue a fazer, as orações, comunhões, penitencias, segundo as ss. Regras e aplicando segundo a inspiração de Deus, para mover a misericórdia de Deus para nos ajudar neste trabalho e nos conceder a graça de expandir, de acordo com a santíssima vontade de Deus, esta obra sagrada. Que Nossa Senhora das Dores vos interponha, mostre o seu divino Filho Crucificado ao Pai eterno, mostre-lhe a discórdia que existe no mundo da sua santíssima Paixão.

De vosso indigníssimo servo, Paulo da Cruz.

Neste Ano Santo e jubileu dos 300 anos de presença Passionista no mundo, alegramo-nos muito, pela presença da Família Passionista nos cinco continentes e porque o mesmo Deus que chamou São Paulo da Cruz para segui-lo como consagrado e missionário na Igreja, continua chamando homens e mulheres, capazes de viver, de anunciar, de promover a Paixão de Jesus e as Dores de Maria, no hoje da história.

São Paulo da Cruz, homem de profunda vida de intimidade com Deus e convicto da vida constante de oração, presente nas comunidades de vida religiosa consagrada, no momento de grande aflição em que a Congregação da Paixão, estava passando por sofrimentos e perseguições, recorre confiante à comunidade religiosa, pedindo orações, sacrifícios, penitências... para que a tempestade pudesse se acalmar e a vida Passionista que estava em pleno desabrochar vocacional, pudesse continuar se desenvolvendo, conforme o projeto e a vontade de Deus. São Paulo da Cruz, sentia-se responsável, na sua missão de fundador, animador dos religiosos e dos vocacionados que atraídos pelo Carisma, buscavam a Congregação para se consagrarem a Deus, como discípulos do Crucificado e anunciadores da Boa Nova do Reino. Tinha nas mãos e no coração a responsabilidade de cuidar da obra que lhe tinha sido confiada. Cuidar dos jovens atraídos por Deus para a vida Passionista e ajudá-los a enfrentar as adversidades da vida, sem se desanimarem, diante das dificuldades e falta de testemunho que estavam presenciando.

São Paulo da Cruz, homem sábio e perspicaz, pedindo para as religiosas intercederem a Deus pelo seu grupo de religiosos, pelas dificuldades que estavam enfrentando, insistia que as religiosas rezassem incessantemente por ele e pelos religiosos, na certeza de que a força da intercessão a Deus, os ajudassem a vencer os obstáculos para terem maior tranquilidade para a missão evangelizadora e sem dúvida utilizar as energias para a realização do bem e para glorificar a Deus pelas maravilhas que Ele estava realizando na nascente Congregação Passionista¹

A misericórdia de Deus se manifestava na expansão da Congregação e Deus a presenteava continuamente com a chegada de novos e fervorosos vocacionados para a mesma, e o reconhecimento da Congregação pela Igreja.

Com uma atitude confiante, reconhece o poder da oração, através das religiosas que se consagram totalmente a Deus e, portanto, participam de sua missão de intercessão, junto do Pai para a humanidade e, em particular, por aqueles que lhes foram confiados.

Há uma forma de oração que nos incentiva particularmente a gastarmos na evangelização e nos motiva a procurar o bem dos outros: é a intercessão².

Descobrimos, assim, que interceder não nos afasta da verdadeira contemplação, porque a contemplação que deixa de fora os outros é uma farsa.

Esta atitude transforma-se também num agradecimento a Deus pelos outros. «Antes de mais, dou graças ao meu Deus por todos vós, por meio de Jesus Cristo.»³ Trata-se de um agradecimento constante: «Dou *incessantemente* graças ao meu Deus por vós, pela graça de Deus que vos foi concedida em Cristo Jesus»⁴ «*todas* as vezes que me lembro de vós, dou graças ao meu Deus»⁵ Não é um olhar incrédulo, negativo e sem esperança, mas uma visão espiritual, de fé profunda, que reconhece aquilo que o próprio Deus faz neles. E, simultaneamente, é a gratidão que brota de um coração verdadeiramente solícito pelos outros. Deste modo, quando um evangelizador sai da oração, o seu coração tornou-se mais generoso, libertou-se da consciência isolada e está ansioso por fazer o bem e partilhar a vida com os outros.

Fixemos, por momentos, o íntimo do grande evangelizador como São Paulo, para perceber como era a sua oração. Esta estava repleta de seres humanos: «Em todas as minhas orações, sempre peço com alegria por todos vós (...), pois tenho-vos no coração»⁶ Descobrimos, assim, que interceder não nos afasta da verdadeira contemplação, porque a contemplação que deixa de fora os outros não é verdadeira. Esta

¹ Carta De São Paulo da Cruz a Madre Elisabeta

² Exortação Apostólica EG, A Força Missionária da Intercessão n° 281

³ Rm 1, 8

⁴ I Cor 1,4

⁵ Fl 1,3

⁶ Fl 1, 4.7).

atitude transforma-se também num agradecimento a Deus pelos outros. «Antes de mais, dou graças ao meu Deus por todos vós, por meio de Jesus Cristo»⁷ Trata-se de um agradecimento constante: «Dou *incessantemente* graças ao meu Deus por vós, pela graça de Deus que vos foi concedida em Cristo Jesus»⁸ «*todas as vezes que me lembro de vós, dou graças ao meu Deus*» Não é um olhar incrédulo, negativo e sem esperança, mas uma visão espiritual, de fé profunda, que reconhece aquilo que o próprio Deus faz neles. E, simultaneamente, é a gratidão que brota de um coração verdadeiramente solícito pelos outros. “Deste modo, quando um evangelizador sai da oração, o seu coração tornou-se mais generoso, libertou-se da consciência isolada e está ansioso por fazer o bem e partilhar a vida com os outros”⁹.

Os grandes homens e mulheres de Deus foram grandes intercessores. A intercessão é como a «levedação» no seio da Santíssima Trindade. É penetrarmos no Pai e descobriremos novas dimensões que iluminam as situações concretas e as mudam. Poderíamos dizer que o coração de Deus se deixa comover pela intercessão, mas na realidade Ele sempre nos antecipa, pelo que, com a nossa intercessão, apenas possibilitamos que o seu poder, o seu amor e a sua lealdade se manifestem mais claramente no povo¹⁰

Para nós, Irmãs Passionistas, o "estar reunidas em nome do Senhor, nos transforma em espaço teologal que torna atual, viva e eficaz a presença do Ressuscitado entre nós"¹¹ Somos convictas que, na medida em que vivemos as disposições de Cristo Crucificado, anunciamos aos outros, com a palavra, a oração e a vida, a força da sua Ressurreição¹²

De acordo com a nossa Consagração Religiosa Passionista, unidas a Cristo, empenhamo-nos a reparar as ofensas feitas a Deus, interceder pela salvação da humanidade e celebrar a gratuidade do amor divino.¹³

No seguimento a Jesus, *respondemos ao chamado do Pai, que nos chama a seguir Cristo Crucificado*. Vivemos em comunhão de vida, as exigências da nossa consagração, mediante o voto da Memória Passionis e dos conselhos evangélicos a serviço do Reino.

Aprendemos com a nossa Fundadora Maria Madalena Frescobaldi Capponi, que o nosso compromisso é ajudar as pessoas a encontrarem na sabedoria que brota da Cruz, o caminho de retorno para o Pai, o caminho da cura e da libertação.

Nosso Pai Espiritual São Paulo da Cruz, estava sofrendo com as incompreensões e perseguições, porque não havia necessidade deste fechamento egoísta, por parte de alguns membros de outras famílias religiosas, mas, ao mesmo tempo compreendia que todos nós, somos suscetíveis às fragilidades humanas e em determinados momentos, somos capazes de dificultar a ação do Espírito Santo. Não os julgava, mas pedia orações para que Deus tivesse misericórdia!

Mesmo no sofrimento São Paulo da Cruz nos dá um grande testemunho de amor, de perdão e de bondade, acreditando que na oração constante, feita a Deus com confiança e generosidade, seremos atendidos e a unidade será restabelecida.

Como já sabemos pelos escritos e pelo testemunho dos /as Passionistas, o Fundador São Paulo da Cruz é reconhecido como homem de oração profunda e sempre insistiu, através da palavra e do testemunho, a importância da oração. Desejava que os religiosos, rezassem sem cessar, isto é, que tivessem sempre o coração, a mente e a vida, continuamente voltados para Deus e que as comunidades Passionistas, fossem lugares propícios para favorecer intensa experiência de Deus e se tornassem autênticas escolas de oração.

O Papa Francisco, nos faz entender que as pessoas podem desenvolver algumas atitudes que apresentam como valores morais, fortaleza,

⁷ Rm1,8

⁸ 1 Cor 1, 4)

⁹ Exortação Apostólica E.G, A força missionária da intercessão nº 281

¹⁰Exortação Apostólica.EG, A Força Missionária da Intercessão nº 283

¹¹ Const. Ir.Passionistas nº 7).

¹² Const. Ir.Passionistas nº 25).

¹³ Const. Ir.Passionistas nº 24).

sobriedade, laboriosidade e outras virtudes. Mas, para orientar adequadamente os atos de várias virtudes morais, é necessário considerar também a medida em que eles realizam um dinamismo de abertura e união para com outras pessoas. Esse dinamismo é a caridade infundida por Deus¹⁴

Com gratidão a Deus, dedico a leitura do boletim a Maria, Mãe, mestra e guia, aos pés do

Crucificado, intercedendo por nós e pelo mundo inteiro. Amém,

Concluo com esta mensagem de São Paulo da Cruz

“Continue no seio de Deus, pois esse é o lugar da oração e a grande escola onde se aprende a ciência dos santos.”

PARA NOSSA REFLEXÃO:

Como consagradas e consagrados a Deus na Vida Religiosa Passionista, assumimos pelo nosso Voto Especial da Paixão, o compromisso de

- ✓ *Reparar as ofensas feitas a Deus,*
- ✓ *Interceder pela salvação da humanidade e*
- ✓ *Celebrar a gratuidade do amor divino.*

Reflitamos sobre a importância destes três pontos para a nossa vivência e a oração cotidiana, para que possa ser orientada e partilhada para todos os cristãos.

CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – MAIO DE 2020

01 - São Paulo da Cruz é beatificado pelo papa Pio IX (1853).

01 - Recordação da Venerável Lucia Burlini (1710-1789), leiga passionista, colaboradora de S. Paulo da Cruz.

02 - Recordação do Servo de Deus D. Eugenio Faggiano CP (1977-1960), bispo passionista.

03 - Abertura do primeiro mosteiro das Monjas da Paixão de Jesus Cristo na cidade de Tarquínia (1771).

07 - Cristo Triunfa do Sepulcro. *Ofício votivo.*

07 - Recordação da Venerável Ir. Antonieta Farani CP (1906-1963), religiosa das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz.

13 - Recordação do Venerável Galileo Nicolini CP (1882-1897), religioso passionista.

Primeira aprovação das Regras e Constituições da Congregação da Paixão de Jesus Cristo, pelo papa Bento XIV (1741).

16 - Santa Gemma Galgani, virgem, leiga passionista. *Memória.*

21 - Na Basílica de Santa Maria in Domnica (Navicella – Roma), Bento XIII autoriza S. Paulo da Cruz, “in viva vocis oraculo”, a reunir companheiros.

29 - Recordação do Venerável Ir. Gerardo Sagarduy CP (1881-1962), religioso passionista.

EXPEDIENTE: Equipe de Espiritualidade da FPB – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Gilberto de S.M. Arcanjo, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz); Pe. Fernando da Silva Oliveira, CP (Província Getsêmani).

¹⁴ Fratelli Tutti n.91